



# 22º CONGRESSO BRASILEIRO DE PERINATOLOGIA IX SIMPÓSIO INTERNACIONAL de Medicina Fetal da SGOB

CENTRO DE CONVENÇÕES  
ULISSES GUIMARÃES . BRASÍLIA . DF  
19 A 22 DE NOVEMBRO DE 2014

## Trabalhos Científicos

**Título:** Fatores De Risco Para Nascimento Com Anomalia No Sistema Nervoso Central: Estudo Caso Controle De 218 Ocorrências No Estado Do Piauí

**Autores:** RICARDO FELIPE SILVA SOARES (UFPI); MATHEUS COELHO COSTA (UFPI); GEOVANE BRUNO OLIVEIRA MOREIRA (UFPI); DIANA ANDRESSA MENDES ANDRADE (UFPI); RAIMUNDA DA SILVA MACÊDO (UFPI)

**Resumo:** INTRODUÇÃO: Anomalias congênitas (AC) no sistema nervoso central (SNC) podem decorrer de defeitos no fechamento do tubo neural. Embora tenham baixa prevalência, são relevantes objetos de estudos dado gravidade e a alta morbiletalidade. OBJETIVOS: Delinear os fatores neonatais, obstétricos e maternos relacionados ao de risco aumentado da ocorrência de anomalias congênita no SNC em nascidos vivos Estado do Piauí. MÉTODOS: Estudo analítico e retrospectivo utilizando-se dados do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC) referentes ao período de 2005 a 2012. Idade, estado civil e raça da mãe, duração da gestação, tipo de gravidez, sexo da criança e número de consultas pré natais foram as variáveis independentes e a ocorrência de anomalia ao nascer a variável desfecho. O risco foi calculado pelo teste de Odds ratio (OR), apresentado em um intervalo de confiança de 95% (IC 95%). Para análise da associação entre as variáveis utilizou-se do teste de qui quadrado com correção de Yates assumindo como significativo  $p < 0,05$ . RESULTADOS: Mulheres de raça não parda tiveram 1,58 mais chances de ter criança com AC (OR=1,58; IC 95% 1,15–2,16;  $p < 0,0052$ ) e aquelas cuja gestação duração de menos de 37 semanas a chance foi 5,38 maior (OR=5,38; IC 95% 3,96–7,31;  $p < 0,0001$ ). Número insuficiente de consultas pré natais aumentou em 105% o risco (OR=2,05; IC 95% 1,52–2,77;  $p < 0,0001$ ). Idade da mãe  $< 20$  e maior que 34 anos (OR=1,05; IC 95% 0,79–1,41;  $p = 0,767$ ), ser solteira (OR=1,29; IC 95% 0,98–1,71;  $p = 0,07$ ), gravidez do tipo múltipla (OR=1,31; IC 95% 0,53–3,17;  $p = 0,735$ ) e a criança ser do sexo masculino (OR=1,09; IC 95% 0,83–1,42;  $p = 0,568$ ) foram relacionados ao risco aumentado para AC no SNC, porém de forma não estatisticamente significativa. CONCLUSÃO: O estudo demonstrou que raça da mãe, duração da gestação menor que 37 semanas e número de consultas pré natais menor que 7 foram variáveis fortemente relacionadas ao aumento do risco. Levando em consideração que a literatura relata os dois últimos como associados, uma melhoria na logística de oferta de consultas pré natais seria um fator positivo na diminuição da ocorrência de AC no SNC na população estudada.